

# **Estágio em tempos de pandemia: A Experiência do Ensino Remoto Emergencial – ERE na disciplina de Estágio Supervisionado da EMAC-UFG**

*GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música*

## **Comunicação**

*Jéssica Rodrigues Neiva  
Universidade Federal de Goiás  
Jessicarneiva18.jr@gmail.com*

*Thaís Lobosque Aquino  
Universidade Federal de Goiás  
tlobosque@ufg.br*

**Resumo:** O presente relato pretende contextualizar como se desenvolveram as atividades via Ensino Remoto Emergencial- ERE da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” do curso de Música-Licenciatura da da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG) no primeiro semestre letivo do ano de 2020. Este relato tem como objetivo discutir a disciplina diante do novo modelo de ensino adotado, em virtude da restrição às aulas presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARSCoV-2. Além disso, traz à tona os referenciais que embasaram as aulas teóricas e as ações em campo de estágio, as quais aconteceram na disciplina Música, em turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), também da UFG. Assim, espera-se, refletir sobre as possibilidades e os desafios suscitados pela nova conjuntura educacional: aulas práticas remotas, portanto, não presenciais.

**Palavras-chave:** estágio; ensino remoto emergencial; educação musical escolar.

## **Introdução**

O relato de experiência de estágio consiste em uma exposição escrita em que se descrevem fatos verificados mediante pesquisas e/ou se relata a realização de experiências específicas. Quer dizer, é um documento pelo qual se faz a difusão de situações vivenciadas, sendo ainda um registro de dados coletados durante o estágio, por exemplo.

Os cursos de Licenciatura em Música no Brasil têm a finalidade de realizar a formação de professores para a atuação junto ao ensino da música e possuem uma carga horária definida por lei destinada ao estágio supervisionado. Nessa perspectiva, o estágio é um processo segundo o qual os conhecimentos e as competências adquiridas no decorrer do

curso são articulados e transformados em ações pedagógicas. De acordo com a Seção III, que trata do estágio curricular, da Resolução CEPEC (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG) nº 1557:

Art. 17. Estágio curricular obrigatório e estágio curricular não obrigatório são componentes da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, que têm como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, com vistas ao exercício da profissão e da cidadania. (UFG, 2017, p. 6)

A Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG) é uma das instituições responsáveis pela formação do educador musical no estado de Goiás. O Estágio Supervisionado do curso de Música - Licenciatura da Emac/UFG se desenvolve ao longo de 6 disciplinas, do estágio 1 ao 6. O presente relato é descrito a partir da experiência desenvolvida durante o “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”, que focaliza o ensino da música em escolas de educação básica. A disciplina tem carga horário total de 96 horas, sendo 32 horas destinada às aulas teóricas – em que se realizam leituras e discussão de textos, planejamento de atividades, elaboração de relatórios e organização pedagógico-estrutural do estágio – e 64 horas dedicadas às ações pedagógico-musicais em campo de estágio.

No primeiro semestre letivo de 2020, a disciplina teve como campo de estágio o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), também da UFG. Na modalidade de estágio obrigatório, o Cepae/UFG recebe estudantes provenientes dos diversos cursos de licenciatura em Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, Letras e Letras Libras, Educação Musical, Artes Cênicas, Psicologia, dentre outros. (CEPAE, 2018, p. 23)

Excepcionalmente no ano de 2020, a pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global. Tal situação de emergência fez com que muitas instituições educacionais migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para dar continuidade à formação de seus estudantes. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) permanecem fisicamente fechadas em respeito à necessidade de isolamento e/ou distanciamento social, mantendo atividades de ensino, pesquisa e extensão no formato remoto síncrono ou assíncrono.

Portanto, o novo cenário trazido pela pandemia impeliu pensar e estruturar atividades pedagógicas via uso da internet e de plataformas digitais. Há que se destacar que os currículos da maior parte das instituições educacionais não foram criados para serem realizados remotamente. Este é o caso do curso de Música – Licenciatura da Emac/UFG, cujo conjunto de disciplinas de estágio obrigatório curricular foi proposto para acontecer na modalidade presencial. Porém, diante das orientações de retomada das atividades acadêmicas do ano letivo de 2020/1, a Comissão de Estágio Curricular (CEC) do Cepae e a equipe de estágio da Emac/UFG aprovaram que os estágios pudessem ser realizados via ERE.

Assim, tanto as aulas teóricas quanto as atividades em campo da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” ocorreram de forma remota. Neste relato, a reflexão sobre o funcionamento desta disciplina ao longo do semestre 2020/1 ocorre a partir de referenciais abordados em aulas teóricas somada à produção de videoaulas de música para turmas de quarto e quinto ano do ensino fundamental do Cepae, dentro do complexo cenário do ERE. É em torno destes elementos que o relato pretende desenvolver suas análises a seguir.

### **ERE no estágio curricular obrigatório: entre oportunidades e dificuldades das aulas de música nas turmas de 4º e 5º do ensino fundamental do Cepae - UFG**

Diante da pandemia mundial da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), coube a reitoria da UFG notificar a suspensão das atividades presenciais em 15 de Março de 2020, por 15 dias, considerando as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS); a evolução do quadro pandêmico nacional; as discussões realizadas com o Comitê UFG para o gerenciamento da crise COVID-19; a decisão da Secretaria de Estado de Goiás que ensejou uma ação articulada entre diferentes níveis e atores do campo educacional. Após 11 dias de suspensão das aulas, em 27 de março de 2020, por meio da resolução Consuni nº 18 de 2020, a UFG determinou a suspensão dos calendários do Cepae e dos cursos de graduação e pós-graduação, conforme se colhe do trecho abaixo:

Art. 1º Suspender, por tempo indeterminado, os calendários acadêmicos 2020 do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFG, contado a partir de 16 de março de 2020. (Consuni nº18 de 2020)

Levando-se em conta a possibilidade de implementar ações de retomada das atividades de ensino, assim como fizeram outras IES pelo Brasil e pelo mundo, a Resolução

Consuni nº 35/2020 aprovou o novo calendário acadêmico da UFG para o ano letivo de 2020 (UFG, 2020c). Somadas às resoluções, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), divulgou um e-book em formato de perguntas e respostas intitulado “Diretrizes didático-pedagógicas para a organização do ensino remoto na UFG”<sup>1</sup>.

Assim, o semestre letivo 2020/1 foi retomado no dia 31 de agosto na modalidade ERE, de modo que o ensino presencial fosse adaptado para os meios digitais. É de suma importância, no contexto que estamos vivendo, clarificar alguns conceitos como o termo remoto, que significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico (FERREIRA, 2010). O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos de frequentarem as instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus, e ainda é emergencial pois repentinamente o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser reorganizado e operacionalizado em caráter de excepcionalidade.

Portanto, em síntese, o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico tanto de professores quanto de alunos. Ele foi adotado de forma circunstancial por instituições de educação em diferentes níveis de ensino com a finalidade de que as atividades escolares fossem retomadas. No ERE, a aula pode ocorrer num tempo síncrono por sistema de webconferência, seguindo os princípios do ensino presencial, e pode acontecer também de forma assíncrona, por meio de resolução de atividades, videoaulas, etc.

A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é substituída por uma presença virtual em um ambiente online por intermédio das tecnologias digitais. Portanto, o semestre letivo de 2020/1 da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” da Emac/UFG ocorreu de forma totalmente remota, seguindo inclusive a Normativa COSUNI nº 01/2020. A Instrução Normativa nº 01/2020 diz que as atividades remotas poderão ser propostas de forma síncrona, na qual é necessária a participação dos estudantes e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual, e/ou de forma assíncrona quando não é necessário que os estudantes e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam cumpridas e ainda traz informações sobre Planos de Ensino, frequência, além dos apêndices sobre tipos de oferta e fluxos. (COSUNI Nº 01/2020)

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-remoto-ufg/index.html>. Acesso em: 20 de jul. de 2021

As aulas teóricas da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” foram retomadas em agosto de 2020 de forma assíncrona. Nelas, foram propostas leituras de alguns referenciais teóricos que embasaram as discussões e realizações dos trabalhos (AQUINO, 2018; AQUINO, 2016; GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015). O primeiro artigo (AQUINO, 2018) gerou reflexões sobre a articulação entre música, estágio, pesquisa e ensino na educação básica, além de trazer à baila a importância em dar visibilidade às produções das mulheres no campo musical.

O segundo texto trabalhado na disciplina é um projeto de pesquisa ao qual os estagiários foram vinculados, cujo objetivo é analisar os saberes musicais em escola de educação básica com as seguintes frentes: “1) reflexões teóricas empenhadas em analisar elementos epistemológicos da educação musical escolar; 2) pesquisas empíricas voltadas ao exame de práticas pedagógico-musicais em aulas de música em turmas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e 3) construção de propostas didático-musicais voltadas aos diversos níveis, etapas e modalidades da educação básica” (AQUINO, 2016, p.1). Nesse sentido, a disciplina de estágio tem como função não apenas preparar os discentes para a prática docente, mas também estabelecer condições essenciais para professores em formação se tornarem pesquisadores.

O terceiro texto (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015) trata do processo pedagógico da pesquisa como componente essencial do trabalho docente. O texto afirma o sentido dos estagiários estarem vinculados às práticas de pesquisa, incluindo projetos de pesquisa, que sustentam o processo de formação do professor-pesquisador.

Além destes textos, outros referenciais que aproximam os estagiários do campo de estágio foram analisados: i) as "Diretrizes para a realização do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório no cenário de excepcionalidade pandêmica" elaborado pela Comissão de Estágio do Cepae; ii) a "Instrução Normativa nº 1/2020" que trata do Ensino Remoto Emergencial do Cepae no ano de 2020; iii) a "Caracterização do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação Cepae/ Prograd/ UFG"; iv) o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Cepae; v) os planos de ensino da disciplina música para as turmas do 4º e 5º anos; e, finalmente, vi) os roteiros de atividades desenvolvidos pela professora supervisora.

As atividades em campo ocorreram no Cepae de modo assíncrono por meio da realização de roteiros de atividades com as turmas dos 4º e 5º anos do ensino fundamental. Antes e durante a retomada das atividades, a professora supervisora participou ativamente

de frequentes reuniões com os professores de outras áreas do conhecimento que ministram aulas para essas turmas, tendo como foco de discussão a elaboração dos roteiros de atividades e a divulgação dos mesmos em um blog<sup>2</sup>.

O Cepae também disponibilizou os roteiros em formato impresso e os responsáveis dos alunos podiam buscá-los na escola, seguindo todos os protocolos de biossegurança. No blog, além dos roteiros, havia uma playlist de canções<sup>3</sup> organizada e disponibilizada como material de apoio didático-musical para os alunos.

Em paralelo com as aulas teóricas e das atividades em campo, houve também encontros síncronos entre estagiários, professora orientadora e professora supervisora via Google Meet. Nestes encontros, foi decidido que as atividades seriam organizadas a partir de um tema gerador: um ponto de partida para o processo de construção dos conhecimentos relacionados ao saber musical. A intenção era de que este tema gerador possibilitasse às crianças terem o conhecimento necessário e a interação com o mundo no qual estão inseridas, entendendo que suas ações transformam o mesmo. O tema estabelecido em consenso foi “Musicalidades Goianas”, sendo nele incluído as produções musicais de músicos e musicistas goianos/as naturais ou naturalizados/as, assim como o folclore do estado de Goiás.

Por meio do tema gerador, foram abordados conceitos musicais ao longo dos roteiros disponibilizados para os alunos da disciplina Música, tais como:

1. Estudo do som - matéria prima da música;
2. Parâmetros do som;
3. Elementos da música associando melodia e ritmo;
4. Notação musical.

Ao longo dos encontros entre estagiários e professoras supervisora e orientadora, foram feitas reflexões sobre o início do ERE com os alunos do Cepae. Foram debatidas problemáticas como, por exemplo, a necessidade do movimento corporal para trabalhar os conteúdos musicais. Afinal, o exercício consciente da corporeidade é um dos fundamentos do saber musical escolar (AQUINO, 2021).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.cepaequartoequinto.com/projetos>. Acesso em: 20 de jul. de 2021

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.cepaequartoequinto.com/biblioteca-de-%C3%A1udio>. Acesso em: 20 de jul. de 2021

Estimular a expressão corporal e a criatividade dos movimentos são objetivos explicitados para a disciplina de Música do Cepae (CEPAE, 2018, p.63). Conforme se depreende, um dos desafios durante o ensino remoto foi conciliar o movimento corporal fora do ambiente de costume das crianças (a sala de aula física), com o espaço que elas possuem em casa. Segundo Silva (2004), pensar em flexibilidade requer considerar as questões relacionadas ao currículo, ao ensino, à aprendizagem, à avaliação, às metodologias, ao planejamento, que compõem tempos e espaços de formação.

Como material de apoio pedagógico para auxiliar as crianças a responderem os roteiros de atividades de Música durante o semestre, os estagiários produziram vídeos caseiros que foram inseridos no blog das turmas de quarto e quinto ano. Antes do envio dos mesmos foram feitas avaliações e críticas construtivas sobre o desenvolvimento da prática docente dos estagiários. Assim, foi possível a reelaboração dos vídeos atentando-se à alguns critérios: uso da linguagem verbal/escrita em conformidade com a norma padrão; qualidade do vídeo (iluminação, resolução, som, etc.); qualidade dos recursos metodológicos (quadros, objetos, desenhos, representações gráficas, efeitos visuais, etc.); uso adequado dos conceitos musicais; tempo do vídeo: no máximo 5 minutos; uso da ludicidade; e atenção para a grafia musical.

Cada um dos estagiários produziu 3 vídeos distintos, conforme descrito no quadro a seguir em ordem cronológica:

**Quadro 1:** Descrição dos vídeos elaborados pelos estagiários

VÍDEO DE Nº	TEMA	DESTINADO A TURMA	ELABORAÇÃO
1	Rearranjo da canção pipa	4º e 5º ano	Dois grupos de quatro ou cinco estagiários.
2	Timbre ou altura ou movimentação do som ou resolução da última atividade do roteiro nº6	4º e 5º ano	Cada dupla de estagiário elaborou um vídeo individual sobre um dos quatro temas sugeridos.
3	Escrevendo notas na pauta musical	5º ano	Individual

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários de campo confeccionados pelos estagiários.

A elaboração dos vídeos<sup>4</sup>, ou videoaulas, para os alunos do Cepae foi uma oportunidade diante do cenário remoto das atividades práticas da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”. Por meio deles, os estagiários mantiveram o distanciamento e/ou isolamento social e exerceram a prática docente. Assim, tiveram um contato, ainda que virtual e indireto, com os alunos da disciplina Música das turmas de 4º e 5º ano.

A elaboração das videoaulas se deu conforme o seguinte percurso metodológico: 1) planejamento inicial coletivo; 2) elaboração da versão inicial da videoaula; 3) discussões coletivas da versão inicial das videoaulas envolvendo professora orientadora, professora supervisora e estagiários; 4) reelaboração da videoaula; por fim, 5) postagem no blog do Cepae.

Especialmente na videoaula de nº 3, após a construção da versão inicial, os estagiários elaboraram planos de videoaula, uma versão do plano de aula presencial com algumas alterações por não se tratar de aulas físicas.

Ainda durante o semestre letivo de 2020.1, dando continuidade ao tema gerador, os estagiários fizeram uma pesquisa acerca de compositores, compositoras e intérpretes goianos/as ou que se naturalizaram e residem em Goiás, com objetivo de praticar a formação do professor-pesquisador além de selecionar conteúdo para os próximos roteiros dos alunos. Essa pesquisa será objeto de análise das atividades subsequentes do estágio no Cepae no semestre letivo de 2020.2, quando acontecerá a disciplina de “Estágio Supervisionado 6: Espaço Escolar”, numa perspectiva de continuidade dos trabalhos desenvolvidos em “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”.

### **Considerações Finais**

Ao findar do semestre letivo de 2020.1 na modalidade ERE, observou-se que a construção de videoaulas com conteúdo musicais para os alunos do ensino fundamental do Cepae foi uma forma de preencher a lacuna do distanciamento e/ou isolamento social. Nesse contexto, as professoras orientadora e supervisora e os estagiários relataram diversos desafios relacionados ao ERE durante pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em

---

<sup>4</sup> Para acessar os vídeos, consultar: <https://www.cepaequartoequinto.com/v%C3%ADdeos>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.



relação à uma nova forma de ensino e de aprendizagem, uma vez que o plano de curso das duas instituições envolvidas foi estruturado para modalidade presencial, neste contexto em que as atividades desenvolvidas foram mediadas via apropriação de recursos digitais, gerou-se em um primeiro momento dúvidas quanto as possibilidades pedagógicas de um fazer musical com o uso de tecnologias; a falta do contato presencial com os alunos; as dificuldades com relação à motivação e ao engajamento dos alunos no ambiente virtual onde o foco do aluno pode desviar-se devido à interações externas aonde ele esteja inserido no momento em que se ocorreu o ensino seja de forma síncrona ou assíncrona.

Os estagiários também relataram dificuldades enfrentadas que impactaram no semestre letivo como a utilização das ferramentas tecnológicas para a aprendizagem, o que gera sentimento de insegurança; a dificuldade do acesso à internet; a insatisfação de o ensino remoto impossibilitar a prática docente dentro de uma sala de aula física, com o uso de instrumentos musicais adequados, no ambiente escolar. Por outro lado, tais desafios colocados pelo contexto pandêmico de 2020 possibilitaram diversas aprendizagens, tais como: apropriação, experimentação e utilização de novas ferramentas tecnológicas e estratégias metodológicas com recursos digitais, além do desenvolvimento de novos caminhos de se relacionar com o conjunto de atividades inerentes à disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”, da Cepae/UFG levando em consideração a forma emergencial de ensino remoto.

## Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *Música, estágio e pesquisa: ações formativas com o tema Mulheres na Música*. Textos FCC, São Paulo, v. 55, p. 79-145, nov. 2018.

AQUINO, Thaís Lobosque. Projeto de pesquisa: *Epistemologia da Educação Musical Escolar: possibilidades para os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras*. Goiânia, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. *Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor-pesquisador*. In: \_\_\_\_\_. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. (p. 51-72)

CEPAE, Universidade Federal de Goiás. *Projeto Pedagógico de curso*. Goiânia.

Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/PPC\\_Versa%CC%83o\\_Final.pdf?1581521218](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/PPC_Versa%CC%83o_Final.pdf?1581521218)

Acessado em: 04/12/2020

UFG. Resolução – consuni nº 33/2020 que franqueia regras do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Goiânia, 2020.

Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/29810-instrucoes-normativas>

Acessado em: 04/12/2020

UFG. Resolução – consuni nº 34/2020 que aprova a Instrução Normativa COSUNI Nº 01/2020. Goiânia, 2020.

Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/29810-instrucoes-normativas>

Acessado em: 04/12/2020

UFG. Resolução – consuni nº 35/2020 que aprova o novo Calendário Acadêmico 2020 da UFG. Goiânia, 2020.

Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/29810-instrucoes-normativas>

Acessado em: 04/12/2020

SILVA, T. T. (2004). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica.